

IMPREVISTO

A sessão seguia calma.
 Harmonia e precisão.
 Antonico orientava
 A justa doutrinação.
 Pelo médium Gabriel,
 Um espírito incorporado,
 Demonstrando imensa dor,
 Passou ao próprio recado:
 — Meus irmãos, sou um infeliz,
 As culpas me custam caro,
 Os meus erros foram muitos,
 Imploro perdão e amparo...
 Prejudiquei muitos órfãos,
 Muitas viúvas lesei,
 Fui um ladrão, às ocultas,
 Tentando enganar a lei...

Mandeí matar inimigos,
 Não sei como agi assim,
 Agora, desencarnado,
 Minha angústia não tem fim...
 Ante a pausa que se fez,
 Disse Antonico, à vontade:
 — E você queria o Céu
 Depois de tanta maldade?
 A vida que você conta
 É tão imunda e tão feia,
 Que não quero vê-lo aqui,
 Ladrão mora é na cadeia...
 O espírito, em choro alto
 Desfez-se em longo lamento:
 — Meu amigo, tenha dó
 De meu grande sofrimento!...
 Antonico replicou:
 — Não me venha rogar prece;
 Quem é você que procura
 Aquilo que não merece?

Clamou o comunicante:
 — Infeliz do homem que cai...
 Você pergunta quem sou?!...
 Antonico, eu sou seu pai.

A SURPRESA

Aberta a reunião,
 O amigo Joaquim Lucena
 Exortou aos companheiros,
 No garbo de quem ordena:
 — “Meus irmãos, muito cuidado!
 Evitem ficar na cola
 Da lembrança lamentável
 Do Coronel João Marçola.
 Há um século, mais ou menos,
 Esse horrendo Coronel
 Foi o dono destes sítios,
 Homem mau, bruto e cruel.
 Depravado, ele trazia
 Veneno dentro das veias,
 Fez muitas mortes e furtos,
 Tomando terras alheias.